



ÁREA TEMÁTICA: Família e Género

Dinâmicas territoriais de género: alguns resultados de estudo

VELOSO NETO, Hernâni

Doutorando em Sociologia

Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

hneto@letras.up.pt

Resumo

O objectivo da presente comunicação reside na partilha de alguns resultados alcançados numa investigação sociológica sobre dinâmicas territoriais de género. A investigação ocorreu no âmbito de um projecto de intervenção social designado por “Agir +”, cuja responsabilidade de prossecução esteve a cargo da Comissão Para a Igualdade e Para os Direitos da Mulher (CIDM) e da Associação Famílias, e foi denominada como “(Des)Igualdade Entre Faces: representações e vivências – Retratos de uma sociografia aos Distritos de Braga e Bragança”. O seu ponto de partida consistiu no favorecimento de uma leitura multidimensional das vivências e representações de género e de igualdade de oportunidade nas unidades territoriais alvo do projecto “Agir +”. Tendo por base a disposição dessas dinâmicas territoriais, no que concerne ao perfil sócio-demográfico e socioeconómico e à natureza da organização da vida familiar, da vivência da conjugalidade e das dialécticas da igualdade, foi possível agenciar um documento de trabalho proficiente, especialmente para os protagonistas da área social e/ou política.

Palavras-chave: Igualdade de oportunidade e de género; representações e vivências; sociografia.





1. Introdução

Os elementos que se vão ser partilhados ao longo deste texto são produto de uma investigação sociológica conduzida no âmbito de um projecto de intervenção social designado por “Agir +”, cuja responsabilidade de prossecução esteve a cabo da Comissão Para a Igualdade e Para os Direitos da Mulher (CIDM) e da Associação Famílias. A investigação em causa decorreu entre o último trimestre de 2005 e o primeiro de 2007 e assumiu a designação de “(Des)Igualdade Entre Faces: representações e vivências – Retratos de uma sociografia aos Distritos de Braga e Bragança” (Neto, 2007) e procurou favorecer uma leitura multidimensional das vivências e representações de género e de igualdade de oportunidade nas unidades territoriais alvo do projecto “Agir +”.

Apesar de o trabalho possuir uma forte conotação estatístico-descritiva, uma vez que procurou-se através das fontes estatísticas de referência e da grelha de inquirição desenhada obter uma descrição da ambiência em estudo e das dialécticas que as designavam, em particular no que se referia ao perfil sócio-demográfico e socioeconómico e à tipologia da organização da vida familiar, da vivência da conjugalidade e da enunciação da igualdade, não deixa de ser um contributo importante para a compreensão das dinâmicas territoriais dos dois distritos (até mesmo do próprio país), em geral, e das dinâmicas territoriais de género, em particular. Tendo em consideração o número de dimensões analíticas consideradas, optou-se por efectuar uma sinopse dos resultados obtidos, associando os mesmos às respectivas unidades de análise. Deste modo, a comunicação considerará um ponto com alguns apontamentos de natureza metodológica, com vista a enquadrar e especificar a investigação em causa, outro com uma resenha de resultados e um último com algumas notas de conclusão.

2. Apontamentos de natureza metodológica

Genericamente, pode asseverar-se que o “Projecto Agir +” teve como preceito principal a consciencialização / sensibilização de todos agentes societários dos Distritos de Braga e Bragança (estratos populacionais adstritos ao projecto), para as dialécticas da igualdade, para a problemática da segregação ocupacional e para a necessidade de se construir a igualdade de oportunidade e de género. De todas as iniciativas circunscritas nesse projecto destacava-se a investigação mencionada, talvez pela sua transversalidade e carácter prospectivo.

Com a sociografia aspirava-se uma visão panorâmica, em função das vivências e representações da democracia paritária dos estratos populacionais em causa. Toda a objectividade conceptual esteve sempre balizada por quatro objectivos estruturantes: (i) avaliação do nível de consciencialização da população adstrita às duas unidades territoriais em apreciação relativamente às questões de género e de igualdade de oportunidade; (ii) disposição das dinâmicas territoriais, no que se referia à tipologia do mercado de trabalho, à organização da vida familiar (conciliação entre vida familiar e profissional, divisão de tarefas no contexto domiciliário), à vivência da conjugalidade e da paridade; (iii) identificação e/ou designação dos principais mecanismos produtores ou reprodutores da desigualdade e da discriminação sócio-cultural; (iv) aferição do grau de participação das mulheres no mercado de trabalho e identificação das principais dificuldades (obstáculos) sentidas na integração ou manutenção de uma actividade profissional.

A operacionalização dos pressupostos teóricos “em elementos categorizadores e proposições capazes de, mais directamente do que os anteriores, dar conta dos processos sociais nas suas configurações particulares” (Almeida e Pinto, 1995: 69), foi um dos procedimentos metodológicos mais complexos, no entanto, favoreceu a delineação e enraizamento de um quadro conceptual consubstanciado e de um poliedro analítico consolidado por um conjunto sintético de domínios, dimensões e indicadores que caucionaram a tão ambicionada leitura multidimensional, esgrimida, dentro das possibilidades, em função do sexo e das dinâmicas territoriais e sociais subjacentes à geografia humana em estudo.



No Quadro 1 pode vislumbrar-se a estrutura e os parâmetros que constituíram o poliedro analítico. No entanto, importa mencionar que só uma parte desse modelo de análise se encontra exposta, na medida em que cada dimensão analítica encontrava-se consubstanciada por um conjunto de indicadores bastante enunciadores. Por uma questão de economia de espaço, foram concebidas algumas sub-dimensões analíticas para evidenciar a natureza dos indicadores que se podem encontrar em cada uma das dimensões de análise. O conjunto de variáveis patenteadas reporta a articulação perfilhada entre as conceptualizações cogitadas no plano teórico e as operacionalizações realizadas para a transposição das mesmas para o plano empírico, tal como se mencionou no parágrafo anterior. Com excepção dos indicadores contemplados no domínio de análise “Simbólico-Cultural”, todos os outros foram agenciados através do recurso às fontes estatísticas de referência para o domínio em questão. Para determinar o “Perfil Simbólico-Cultural” em matéria de igualdade de oportunidade e de género foi realizado um processo de inquirição por questionário. No somatório dos dois distritos, foram validados 1.500 questionários, 800 no Distrito de Braga, reportando um universo amostral de 95% de confiança com um erro máximo de 3,5%, e 700 no Distrito de Bragança, reportando um universo amostral de 95% de confiança com um erro máximo de 3,8%.

Com toda a informação compilada e estruturada foi possível cumprir o objectivo delineado para a investigação, ou seja, apreender e discutir as principais dinâmicas de género com um foco inter e intra territorial. Alguns dos resultados provenientes desse exercício de sistematização, análise e reflexão pode ser explorado no ponto seguinte do presente documento.

Domínio Analítico	Dimensão Analítica	Sub-dimensão Analítica
Estrutura Populacional	População e Território	e.g. População residente; Superfície e tipologia territorial
	Indicadores Demográficos	e.g. Natalidade; Mortalidade; Envelhecimento
Plataforma Educativa e Habilitacional	Qualificações	e.g. Níveis de escolarização; Analfabetismo
	Estrutura Formativa	e.g. Estabelecimentos de ensino; Pessoal docente
	Ensino Superior	e.g. Diplomados; Inscrições; Perfil científico
Condição Face a Actividade Económica	Actividade	e.g. Níveis de actividade
	Emprego	e.g. Estrutura económico-produtiva; Estrutura ocupacional
	Desemprego	e.g. Desemprego registado
	Inactividade	e.g. Níveis de inactividade
Condição e Meios de Vida	Subsistência	e.g. Meios de subsistência; Níveis salariais
	Tipologia Subsidiária	e.g. Licenças Parentais; Subsídios sociais
Arquitectura Familiar	Tipologia Familiar	e.g. Famílias clássicas; Famílias unipessoais
	Conjugalidade	e.g. Nupcialidade; Divórcios
Alojamentos Familiares Clássicos	Lotação	e.g. Níveis de lotação
	Ocupação	e.g. Níveis de ocupação; Estrutura de ocupação
Mobilidade	Mobilidade Habitacional	e.g. Naturalidade
	Mobilidade Ocupacional	e.g. Meios de deslocação; Tempos de deslocação
Perfil Simbólico-Cultural	Vivências	e.g. Características parentais; Organização familiar
	Representações	e.g. Atitudes conjugais; paridade

Quadro 1 – Estrutura do modelo e principais parâmetros analíticos

3. Dois retratos a mesma sociografia: um olhar cruzado sobre as dinâmicas territoriais

3.1 Enquadramento Territorial

•Partes integrantes da região nortenha, os distritos em estudo arrolavam preponderâncias territoriais distintas. Enquanto o Distrito de Braga detinha uma superfície territorial de 2.696 km² e uma desagregação concelhia de 14 unidades, circunscrevendo 12,7% da área total da Região Norte, o Distrito de Bragança



ocupava todo o extremo Noroeste da região (equivalente a 6.599 km² e a 31% da área total), sendo constituído por 12 concelhos.

3.2 Estrutura Populacional

População e Território

- O território nacional era constituído, com base em dados decorrentes do último recenseamento populacional, por uma superfície territorial de 921.175 km² e um segmento populacional residente de 10.356.117 habitantes. No Distrito de Braga encontravam-se 831.336 habitantes, cerca de 8% da população residente total, enquanto no distrito de Bragança residiam 148.883 habitantes, cerca de 1,4% da população portuguesa.
- A relação população – território estabelece a densidade populacional, que inevitavelmente era bastante reduzida no noroeste transmontano (22 habitantes por Km² em 2004, decréscimo acentuado nas últimas três décadas) e elevada na sub-região minhota [315 habitantes por Km² em 2004, aumento exponencial nas últimas décadas, claramente superior ao padrão nacional (114 habitantes por Km²) e regional (175 habitantes por Km²)]. Tendo em consideração que o espaçamento territorial é algo relativamente estanque, denuncia-se que o Distrito de Bragança nas últimas décadas compadeceu um considerável decréscimo populacional (-5,7% entre 1991 e 2001, com maior intensidade no sexo masculino) e que o de Braga um acréscimo (10,6% entre 1991 e 2001, com maior intensidade no sexo masculino).
- Portugal, o Continente e a Região Norte, fazendo-se acompanhar pelo Distrito de Braga, encontravam-se conotadas como unidades territoriais medianamente urbanas, apesar de no distrito existirem diversas unidades concelhias catalogados como áreas predominantemente urbanas. O Distrito de Bragança caracterizava-se por uma forte ruralidade, uma vez que nenhuma unidade territorial surgia classificada como área predominantemente urbana.

Demografia

- A taxa de natalidade no Distrito de Braga acompanhava a tendência nacional e regional de decréscimo, mas era no Distrito de Bragança onde assumiam as ponderações mais baixas (cerca sete nados-vivos por cada mil habitantes em 2004). Apesar de se enquadrar no padrão evolutivo do país, o Distrito de Braga guarnecia índices superiores à média do país e da região (cerca onze nados-vivos por cada mil habitantes em 2004, o valor mais baixo da última década).
- A desagregação por sexo relativamente ao número de nados vivos, revelou que tendia a nascer mais indivíduos do sexo masculino do que do sexo feminino (independentemente da unidade territorial em análise). Ou seja, em termos populacionais existiam mais mulheres do que homens, mas nos últimos anos tinham provido mais nados-vivos do sexo masculino do que do sexo feminino, daí que a relação de masculinidade tenha sofrido um incremento.
- O número de parturientes com menos de 30 anos de idade vinha registando uma diminuição, enquanto se verificava um incremento nas parturientes com idades superiores aos 30 anos, independentemente da unidade territorial em análise, ou seja, cada vez mais se verificava um retardamento do acto de reprodução ou a redução da sua frequência.
- O índice de envelhecimento no Distrito de Braga caracterizava-se por ser inferior ao padrão nacional, enquanto no Distrito de Bragança este índice era agravado progressivamente ao mesmo ritmo que o índice de rejuvenescimento era descurado. Invertendo a lógica nacional, o Distrito de Braga detinha uma população que não reproduzia a lógica de envelhecimento experimentada no resto do território nacional. A população jovem era bastante superior à população idosa. Por sua vez, o Distrito de Bragança registava um envelhecimento manifesto da população, uma vez que a tendência demográfica impelia para uma



relação de um habitante em idade jovem para cerca de dois habitantes em idade idosa, ponderações bastante superiores à média do país que reflectia a existência de um jovem para cada idoso.

- A taxa de crescimento natural no Distrito de Braga, ainda que assumisse uma tendência decrescente e com menor acentuação que a registada a nível nacional, arrolava sempre valores positivos, ou seja, o saldo natural era positivo, logo nasciam mais pessoas do que faleciam. No Distrito de Bragança, o índice assumia, desde a década de noventa, valores negativos, o que indicava a ocorrência de mais óbitos do que nascimentos (saldo natural negativo), e ajudava a compreender parte do êxodo populacional que assolou o distrito. Essa tendência contrariava o panorama nacional e regional, apesar de o cenário do país apontar no mesmo sentido, já que vinha assumindo sempre valores muito próximos de zero, mesmo que positivos.

3.3 Plataforma Educacional e Habilitacional

Qualificações

- A percentagem de população sem qualquer nível de qualificações no Distrito de Braga era superior à média nacional, circunstância que não ocorria ao nível do Distrito de Bragança. Contudo, tanto um distrito como outro caracterizavam-se por assumirem proporções superiores à média nacional nos níveis de escolaridade mais baixos e proporções inferiores ao nível dos graus académicos mais elevados, com especial destaque para o ensino secundário e superior, onde, quer a Região Norte, quer os distritos em análise, manifestavam proporções inferiores ao padrão nacional e continental. Ainda neste âmbito, o Distrito de Braga lograva uma proporção de indivíduos com habilitações ao nível do secundário superior à do Distrito de Bragança e similar ao padrão regional, que, por sua vez, condescendia uma proporção superior de indivíduos com o ensino superior, mas, em todo o caso, inferior à média da Região Norte.
- Se nos níveis mais baixos de escolaridade os elementos do sexo masculino assumiam preponderância, à medida que se subia na pirâmide habitacional a sua presença ia diminuindo, transferindo-se a predominância para o sexo feminino. Esta disposição reproduzia o padrão distrital, regional, continental e nacional.
- O nível de analfabetismo da população apresentava uma evolução positiva, uma vez que o número de indivíduos que não sabia ler nem escrever tinha diminuído significativamente nas últimas três décadas. Realidade comungada por ambos os distritos (sendo que o índice de analfabetismo era mais elevado em Bragança, rondando os dezasseis pontos percentuais, contra os oito do Distrito de Braga). A maioria da população analfabeta era e continuava a ser do sexo feminino, apesar de se notar uma maior equiparação, uma vez que o ganho se registou sobretudo nesse sexo.

Ensino Superior

- O padrão registado em ambos distritos era bastante similar, notando-se um aumento significativo do número de diplomados. Para esse aumento tinha contribuído maioritariamente a população do sexo feminino.
- Da mesma forma, tinha-se verificado o aumento significativo do número de inscritos pela primeira vez no primeiro ano no ensino superior, o que também ficava a dever-se principalmente aos elementos do sexo feminino, uma vez que ao nível da Região Norte e do Distrito de Bragança registava-se uma diminuição do número de inscritos pela primeira vez no primeiro ano do sexo masculino.
- A especialização científica parecia ser um traço característico dos dois distritos, a qual os demarcava do padrão nacional e regional. Tanto no país como na Região Norte registava-se um claro domínio dos diplomados das Ciências Sociais, Comércio e Direito, disposição que se mantinha no Distrito de Braga, mas com relativa equiparação face aos domínios científicos da Educação. No Distrito de Bragança, as



Ciências Sociais (e áreas adjacentes) encontravam-se numa posição subalterna, já que a maioria dos diplomados eram formados nos domínios da Educação.

- A distinção por sexo afigurava-se como algo inevitável, até porque as diferenças eram consideráveis. O cenário disposto encontrava reprodução nos diferentes planos territoriais em confrontação. A supremacia presencial do sexo feminino era clarividente em áreas como a Educação, as Artes e Humanidades e a Saúde e Protecção Social, enquanto o sexo masculino primava em áreas como a Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção, a Agricultura e os Serviços. Em áreas como as Ciências Sociais, Comércio e Direito e as Ciências, Matemática e Informática o predomínio de elementos do sexo feminino era visível, porém, o diferencial entre sexos não era tão acentuado como nas demais áreas científicas.

3.4 Condição Face a Actividade Económica

Actividade

- Entre os três últimos momentos censitários, verificou-se, mesmo com a passagem da idade mínima de entrada no mercado de trabalho dos 12 para os 15 anos, um aumento da população economicamente activa, com excepção do Distrito de Bragança que, fruto do decréscimo e envelhecimento populacional, compadeceu um decréscimo (especialmente entre 1981 e 2001, já que entre 1991 e 2001 registou um aumento).
- O aumento registado ficou, em grande parte, a dever-se ao aumento dos fluxos de entrada da mulher no universo laboral, panorama que reflectia a tendência nacional, regional e distrital.
- O Distrito de Braga registava níveis de actividade superiores à média nacional e regional, em contrapartida, o Distrito de Bragança evidenciava uma taxa de actividade muito inferior às das demais unidades (37,4%). A média nacional em 2001 situava-se nos 48,2%.
- Os homens revelam índices de actividade superiores, apesar do aumento gradual logrado pelas mulheres ao longo das últimas décadas. Além de subsistirem mais homens activos do que mulheres, os primeiros tendiam, ainda, a permanecer durante mais tempo activos. Cenário extensível a todas as unidades territoriais em análise.
- Apesar da supremacia masculina, em termos de índices de actividade, a população feminina manifestava níveis de escolaridade superiores, reproduzindo o cenário veiculado aquando da análise das qualificações populacionais.

Emprego / Desemprego

- Tal como a população activa, a população empregada também aumentou consideravelmente nas últimas décadas, mesmo no Distrito de Bragança. Independentemente da unidade territorial de reporte, o predomínio do sexo masculino era inequívoco, nomeadamente em actividades de cariz agrário ou industrial. O sector terciário perfilhava, fruto das confluências dos últimos anos, uma tónica manifestamente feminina.
- O Distrito de Braga evidenciava um padrão produtivo com forte matriz industrial, contrariando a lógica nacional onde imperava o sector terciário. Por sua vez, o Distrito de Bragança seguia o padrão nacional, ou seja, primava o sector terciário, mas evidenciando, simultaneamente, uma presença robusta do sector primário.
- Os grupos socioeconómicos que granjeavam maior representação a nível nacional eram os operários qualificados e semi-qualificados (25,9%), os empregados administrativos do comércio e serviços (21,7%), os trabalhadores não qualificados (13,8%) e os quadros intelectuais e científicos (7,4%). Os valores continentais e regionais tendiam a assumir alguma semelhança, mas não necessariamente com a mesma valorimetria percentual, uma vez que à medida que se descia na estrutura administrativa o peso do



operariado aumentava, especialmente ao nível do Distrito de Braga. O forte cunho do operariado industrial na estrutura socioeconómica do distrito realçava, ainda mais, a proeminência que o sector secundário assumia. No distrito de Bragança, os parâmetros de relevo afastavam-se do cenário traçado para as demais unidades territoriais, uma vez que eram os empregados administrativos do comércio e serviços (18,3%) o grupo com maior representatividade, seguindo-se o grupo operário qualificado e semi-qualificado (16,2%), o grupo de trabalhadores não qualificados (12,7%) e o grupo de trabalhadores independentes do sector primário (12,5%). Essa estrutura socioeconómica deixava clarividente as diferentes matrizes produtivas que confluíam no interior na Região Norte e lhe consignavam grande heterogeneidade interna.

- O aumento do volume de horas de trabalho semanais reportava uma transfiguração na matriz de mão-de-obra. As mulheres tendiam a ter proeminência nos horários até às 35 horas semanais, mas a partir desse marco horário a proeminência era assumida pelos homens. As 40 horas semanais, independentemente da unidade territorial em análise, assumiam-se como um patamar de inflexão.
- Os indicadores do desemprego registado indiciavam uma repercussão extensiva desse flagelo social que é o desemprego. A grande maioria da população desempregada era do sexo feminino, apesar das taxas homólogas apontarem variações mais elevadas no sexo masculino; ou seja, os últimos anos manifestavam uma “dessexualização” do desemprego, já que começava, também, a afectar fortemente o sexo masculino.

Inactividade

- Em consonância com os índices de actividade encontrava-se a taxa inactividade. A proporção de população inactiva no Distrito de Braga (50,2%) era ligeiramente inferior às proporções registadas a nível nacional (51,8%), continental (51,6) e regional (51,9%); o mesmo já não se sucedia em Bragança, já que em 2001 mais de 60% da população residente do distrito encontrava-se na condição de inactividade.
- As categorias da inactividade eram, na sua maioria, compostas por elementos do sexo feminino (população estudantil, doméstica e reformada / aposentada), sendo a categoria que abrangia os indivíduos com menos de 15 anos de idade a única que era composta maioritariamente por elementos do sexo masculino.
- Entre 1991 e 2001, a população reformada aumentou significativamente, porém, enquanto no Distrito de Braga o nível de incremento foi superior no sexo masculino (reflectindo o padrão nacional), em Bragança a taxa de variação foi superior no sexo feminino.
- Com o afluxo da mulher para o mercado de trabalho, seria expectável uma clara diminuição do peso da população doméstica na estrutura económica do país, contrapondo com o aumento caucionado pela população reformada, especialmente no Distrito de Bragança onde representava cerca 42,8% dos casos de inactividade.

3.5 Condições e Meios de Vida

- O trabalho continuava a ser o principal dinamizador da economia social, já que mais de 50% da população portuguesa com 15 ou mais anos o assumia como principal meio de garante financeiro. Essa proporção tendia a aumentar à medida que se descia na estrutura administrativa do território, denotando consonância com os índices de actividades das próprias unidades territoriais. Nessa mesma suposição, não era de estranhar que o valor percentual fosse superior no Distrito de Braga e bastante inferior no Distrito de Bragança.
- A pensão / reforma assumia-se como o segundo principal meio de subsistência da população. Se o peso deste mecanismo no país, na Região Norte e no Distrito de Braga se situava na casa dos 20%, já no Distrito de Bragança ultrapassava claramente os 30%. Nesta última unidade, não se encontravam diferenças estatisticamente significativas entre o recurso de subsistência trabalho e o recurso reforma,



reflectindo, uma vez mais, os elevados níveis de envelhecimento populacional que esta unidade condescendia.

- No que concernia à disposição por sexo, denota-se uma clara proeminência do sexo masculino ao nível dos meios de subsistência não subsidiários (a título de exemplo: trabalho, rendimentos de propriedade) e, subsequentemente, uma proeminência feminina ao nível da tipologia subsidiária (a título de exemplo: subsídio de desemprego, pensão / reforma, a cargo da família).
- Independentemente do espaçamento territorial registava-se um “*gap* salarial” bastante acentuado, quer em termos sectoriais, quer em termos de sexo do trabalhador por conta de outrem. A remuneração média mensal dos trabalhadores por conta de outrem praticada a nível nacional era muito superior à praticada a nível regional e distrital. Entre os distritos, Bragança denotava ganhos médios superiores aos de Braga. Em termos sectoriais, os ramos de actividades associados à prestação de serviços eram os que reportavam níveis remuneratórios superiores (o que ajudava a compreender o “*gap* salarial” inter-distrital), enquanto o sector primário era o que manifestava ganhos médios mais baixos. A desagregação por sexo da variável evidenciava a enorme discrepância salarial praticada entre homem e mulher. Por natureza, independentemente do sector de actividade e da unidade territorial em análise, o homem apresentava ganhos médios mensais muito superiores aos das mulheres, podendo atingir valores na ordem dos 100 ou 200€. Este diferencial assumia maiores proporções no sector terciário, sendo os ramos de actividade ligados à Agricultura e Pescas aqueles que manifestavam maior equidade.

3.6 Estrutura Familiar

- A divisão da população segundo o estado civil auferida pelo Recenseamento Geral da População de 2001 caracterizava-se pela existência de uma grande percentagem de indivíduos casados com registo, seguindo-se uma representação muito expressiva da população solteira, com primazia para o sexo masculino. Esse cenário estendia-se a todo o território nacional, tomando contornos mais acentuados no Distrito de Braga.
- Entre os momentos censitários de 1991 e 2001, a dimensão média familiar arrogava um padrão genérico de diminuição. O Distrito de Braga registava uma dimensão média familiar superior à média nacional e regional e, em contrapartida, o Distrito de Bragança registava valores médios inferiores à média nacional e regional.
- Para a diminuição da dimensão médias das famílias em muito tinha contribuído o aumento registado ao nível das famílias unipessoais. Esta conformação familiar registava uma tendência crescente ao nível global, sendo que Braga sustentava uma média inferior à média nacional e regional, enquanto Bragança apresentava uma média superior às médias nacional e regional, o que podia ser justificado pela forte incidência de famílias unipessoais compostas por indivíduos com 65 ou mais anos de idade.
- Mais de 50% das famílias unipessoais portuguesas eram constituídas por elementos com 65 ou mais anos, esta proporção tendia a aumentar à medida que se descia na estrutura administrativa do território, assumindo um expoente no Distrito de Bragança (67,3%).
- Ao nível da nupcialidade, o número de casamentos celebrados denotava-se uma clara diminuição, principalmente a partir de 1999 (tendência nacional, regional e distrital), em contrapartida com o número de casamentos dissolvidos evidenciava um forte incremento nos últimos anos, levando a que no Distrito de Bragança se registassem mais dissolvências matrimoniais do que uniões. No Distrito de Braga essa circunstância não ocorria, contudo, face às recentes tendências, essa situação poderá ocorrer a curto prazo, tal como se sucedeu a nível nacional. Importa ressaltar que a grande maioria das dissoluções ocorriam devido ao falecimento de um dos cônjuges, ou seja, era mais um dos reflexos do envelhecimento populacional.



- A causa apontada no ponto anterior era uma das componentes, outras subsistiam e reposicionavam-se, como, por exemplo, o divórcio. Este fenómeno logrou fortes incrementos, especialmente a nível nacional e continental. O panorama nacional indiciava um aumento progressivo e contínuo do número de divórcios, sendo que os Distritos de Braga e de Bragança registavam índices inferiores à média regional, que, por sua vez, era ligeiramente inferior à média do país.

3.7 Mobilidade

- O panorama nacional caracterizava-se por uma forte fixação residencial (65,8% da população residia no concelho de origem), assumindo maiores evidências a nível da Região Norte (74,8%) e, em especial, nos Distritos de Braga e Bragança (81,5% e 77,8%). Apesar do primeiro patamar de desagregação denunciar níveis de imobilismo superiores em Braga, essa circunstância não reflectia completamente a realidade, uma vez que o distrito manifestava níveis de mobilidade intra-concelhia consideráveis, isto comparativamente às demais unidades, circunstância que não ocorria no Distrito de Bragança, que caucionava uma fixação mais estrutural (61% da população residia na próxima freguesia de origem).
- No plano ocupacional, a proporção de população que exercia a sua ocupação fora do âmbito de abrangência do seu concelho de origem era claramente inferior a nível distrital, com maior evidência no Distrito de Bragança. Este distrito demarcava-se por completo daquilo que era o padrão regional e nacional ao manifestar que cerca de 63% da população estudantil e/ou laboral residia na mesma freguesia onde desenvolvia a sua ocupação. A média das unidades de referência situava-se na casa dos 40%, sendo mesmo inferior a esse patamar no Distrito de Braga. No entanto, o Distrito de Braga caracterizava-se novamente por elevados níveis de mobilidade intra-concelhia, já que a maioria da população reportara que o seu local de estudo / trabalho se situava numa outra freguesia do concelho.
- Como o traço característico dos distritos era os baixos níveis de deslocamento, não seria de estranhar que as classes temporais de duração do deslocamento para o local de estudo ou trabalho que arrolavam maior expressão estatística serem as com menor horizonte temporal. Na grande maioria das situações aplicáveis, o meio ocupacional encontrava-se a uma distância de 15 minutos ou menos, com especial pertinência a nível distrital, tal como pode verificar-se pelas ponderações caucionadas: 52% em termos nacionais, 51,8% no Continente, 54,2% na Região Norte, 59,4% no Distrito de Braga e 69,7% no Distrito de Bragança. A média distrital era claramente superior à das unidades de referência, reproduzindo o raio de deslocamento reduzido que pautava o vector distrital em questão.
- Relativamente ao meio de transporte, o Distrito de Braga enquadrava-se no padrão nacional e regional onde primava o veículo automóvel, imperando o sexo masculino na condição de condutor e o sexo feminino na condição de passageiro, enquanto o Distrito de Bragança demarca-se dessa tendência, apesar do meio de transporte enunciado arrolar proporções próximas das demais unidades, já que a maioria do segmento populacional em questão deslocava-se pedonalmente. Este meio de deslocamento também assumia alguma relevância em Braga (superior à média nacional), conotando-se como um traço característico dos distritos, ou seja, grande proximidade do meio residencial face ao meio ocupacional.

3.8 Perfil simbólico-cultural

Características parentais

- A percentagem de população que possuía descendência era estatisticamente diferente quando comparados os dois distritos, valores percentuais superiores no Distrito de Bragança. A diferença ao nível



do número médio de filhos era insignificante, apesar do Distrito de Bragança também apresentar uma média superior.

- As diferenças ao nível da idade no nascimento do primeiro filho também eram muito diminutas, mas neste caso era ligeiramente superior no Distrito de Braga. Em ambas as unidades territoriais, 50% da população possuidora de descendência teve o seu primeiro filho até aos 24 anos de idade.
- Da população que não possuía descendência, a maioria pretendia vir a ter. A idade máxima de concretização dessa ambição apontada foi os trinta anos, subindo ligeiramente ao nível do Distrito de Braga.
- Relativamente ao usufruto de licença parental, denotava-se, por um lado, um enorme diferendo geracional, ou seja, a grande maioria da população com descendência não tinha gozado licença parental, enquanto a maioria dos que não possuía pretendia vir a usufruir, e, por outro lado, um enorme diferendo inter-distrital, já que a percentagem de pais que tinha gozado licença no Distrito de Braga transpunha claramente a reportada no Distrito de Bragança.

Organização Familiar

- Denotou-se que a divisão das tarefas domésticas, ainda não era uma prática completamente instituída no seio das famílias dos dois distritos, uma vez que cerca de 20% confundiu a não preconização desta prática e cerca de 45% a sua preconização de forma muito intermitente;
- Apesar do cenário menos positivo, a grande maioria da população manifestava níveis elevados de concordância com essa prática. A estatística não paramétrica revelava, por um lado, a existência de uma associação linear positiva entre o grau de preconização e o nível de concordância face à divisão do trabalho doméstico, ou seja, à medida que aumentava o grau de concordância tendia a aumentar o nível de preconização, e, por outro, a existência de uma relação entre o grau de concordância, a unidade distrital e o sexo, ou seja, as mulheres eram aquelas que tendiam a concordar mais com a divisão, bem como a população do Distrito de Braga.
- A estrutura familiar do Distrito de Braga ainda se encontrava bastante marcada e regulada pela figura do chefe de família, circunstância que não era tão visível no Distrito de Bragança. A personagem mais salientada / incorporada nesse papel era o elemento do sexo masculino, enquanto pai ou companheiro.
- Foi possível identificar-se uma matriz tipológica, em função do sexo, de realização do trabalho de âmbito doméstico. A partir de uma listagem sintética de tarefas intrínsecas ao quotidiano doméstico apurou-se quatro índices factoriais de catalogação:
 - a) *Cuidados domésticos primários* – circunscreviam tarefas como cozinhar, arrumar, limpar, etc.; tendiam a ser realizadas maioritariamente pela mulher ($p. < ,001$). Igual distribuição em ambos os distritos.
 - b) *Cuidados / Acompanhamento dos filhos* – circunscreviam tarefas como orientação e acompanhamento escolar, alimentação, higiene pessoal, etc.; tendiam a ser realizadas maioritariamente pela mulher. Esta relação não assumia significância estatística no Distrito de Braga.
 - c) *Cuidados com a envolvente domiciliária* – circunscreviam tarefas como o tratamento dos animais domésticos, do jardim, do quintal, etc.; tendiam a ser realizadas maioritariamente pelo homem ($p. < ,001$). Igual distribuição em ambos os distritos.
 - d) *Economia doméstica* – circunscreviam tarefas como o pagamento das contas do agregado, gestão monetária / bancária, etc.; tendiam a ser realizadas maioritariamente pelo homem, apesar de no Distrito de Braga não se terem registado diferenças estatisticamente significativas.

Articulação da Vida Familiar com a Vida Profissional



- Cerca de 90% da população com descendência considerava que a maternidade / paternidade não tinha afectado a sua situação profissional, contribuindo de sobremaneira para que indicassem que não tinham ou tiveram dificuldade em conciliar a vida familiar com a vida profissional.
- Os principais factores identificados como facilitadores da conciliação foram a flexibilidade horária e a articulação com o companheiro na realização das tarefas de índole doméstico. Apesar dessa evidência, não se evidenciava uma relação estatisticamente significativa entre o grau de preconceção da divisão das tarefas e o nível de conciliação entre a esfera familiar e a esfera profissional. Estes factores assumiam relevâncias distintas em função sexo e do distrito.
- Os principais factores enunciados como suscitadores de dificuldade na conciliação foram o horário de trabalho muito longo, a presença física no local de trabalho e a “descoincidência” entre o local de residência e o local de exercício profissional. Na enunciação dos factores era possível aferir diferenças na importância relativa atribuída aos mesmos, em função do sexo e do distrito de residência.

Discriminação Sócio-Cultural

- Cerca de 14,8% dos indivíduos residentes do Distrito de Braga e 10,3% do Distrito de Bragança já tinha sido alvo de assédio sexual. Os gestos e comportamentos indiscretos foram o tipo de assédio sexual mais veiculado, assumindo especial relevo ao nível do sexo feminino no Distrito de Braga e ao nível do sexo masculino no Distrito de Bragança.
- Independentemente do distrito, os homens tendiam a vivificar situações de assédio de natureza mais tangíveis, a proporção de citação de ocorrências como as propostas de indecorosas e as tentativas ou realização de contactos físicos era superior no sexo masculino, e as mulheres a vivificar situações de natureza mais intangíveis, mesmo que o alvo fosse o seu próprio corpo ou a conformação do mesmo (comentários inapropriados / ordinários).
- O domínio público e os ambientes festivos eram os contextos onde as pessoas estavam mais susceptíveis de ser alvo de assédio sexual, independentemente do sexo.
- Cerca de 18,5% dos indivíduos residentes do Distrito de Braga e 19,7% do Distrito de Bragança reportaram que já se tinham sentido discriminados. As questões sociais, as questões económicas e a aparência física / indumentária foram os factores de discriminação mais evidenciados pelos habitantes do Distrito de Braga, já os de Bragança focalizaram claramente as questões sociais e as questões político-partidárias. Apesar da divergência existia um ponto de convergência, as questões sociais, factor que assumia maior relevância nos dois distritos, lançando mais celeuma sobre as questões de classe, os papéis sociais e estereótipos que tendem a transverter e pautar a estruturação e funcionalidade de qualquer sociedade.
- Menos de metade das pessoas assediadas ou discriminadas tinham efectuado diligências de contra-resposta às agressões. Nos casos em que reportavam que o tinham efectuado ficava notório o privilégio das medidas de cariz mais informal e sem compromissos de futuro, como a confrontação do causador da situação ou a exposição a pessoas amigas, em detrimento de medidas mais vinculativas / formais, como a queixa policial ou a solicitação do livro de reclamações.

Igualdade e Cidadania

- 68,6% da população do Distrito de Braga e 61,3% do Distrito de Bragança denotava a equivalência total de papéis como ícone da igualdade de género e de oportunidade, enquanto 27,5% e 36,3%, respectivamente, reportava a complementaridade de papéis e 3,9% e 2,4% não sabia ou não respondia.
- Não se vislumbrava um efeito de sexo específico em Braga, mas em Bragança, apesar de bastante ténue, guarnecia relevância estatística, registando-se uma maior propensão das mulheres em veicularem o postulado da equivalência total de papéis. Independentemente do sexo, a conceitualização da igualdade de



oportunidade tendia a variar em função dos grupos etários, do estado civil, dos níveis de escolaridade e dos grupos profissionais de pertença.

- À medida que se avançava na estrutura etária diminuía o diferencial entre as posições, ou seja, a população mais jovem, em especial a com menos de 25 anos, privilegiava claramente a equivalência total de papéis, enquanto a mais idosa a complementaridade. Relativamente às habilitações, a tendência invertia-se, já que à medida que aumentavam os níveis de escolaridade aumentava os diferenciais. A população com mais habilitações escolares privilegiava a equivalência de papéis, enquanto a população sem instrução a complementaridade. No que se referia aos grupos profissionais, denotava-se que à medida que diminuía o nível de especialização das profissões tendia a diminuir o predomínio do vector referente à equivalência total de papéis.

4. Notas Finais

A leitura multidimensional, fortemente alicerçada em pressupostos de natureza estatística e claramente perspectivada em função do sexo e das sociabilidades latentes e manifestas dos estratos populacionais em questão, tal como é apanágio de uma sociografia, favoreceu a estruturação de um documento de trabalho consideravelmente nutrido, consistente e proficiente, especialmente para os protagonistas da área de intervenção social. Crê-se que, apesar de todas as restrições e constringências que acabam por limitar a profundidade analítica almejada, foi possível atingir-se os objectivos traçados. A grande variabilidade de dinâmicas de género inter e intra territórios perspectivada veio evidenciar que muitos dos estereótipos construídos socialmente encontram significado e sentido nas práticas e representações do quotidiano português, em geral, e do quotidiano dos distritos de Braga e Bragança, em particular. Apesar das populações privilegiarem e veicularem a equivalências de papéis enquanto princípio e valor de igualdade género e de oportunidade, certo é que ainda se evidenciavam traços e padrões comportamentos vincados em função do sexo dos indivíduos, bem como de outras características sócio-biográficas. Para concluir, importa referir que muitas mais considerações poderiam ser tecidas sobre os resultados apresentados, mas as mesmas terão que ser convocadas para o momento da apresentação da comunicação, uma vez que as limitações subjacentes à natureza do documento assim o obrigam. No entanto, fica expressa a noção que muito conhecimento ainda poderia ser gerado, seja sobre o que se apresentou, seja sobre a própria realidade estudada, isto se os diferentes actores sociais envolvidos nas questões da análise e intervenção social e/ou os próprios investigadores pretenderem e forem capazes de reaproveitar e aprofundar o afluente de dados disponibilizados e de lógicas enunciadas.

5. Referências bibliográficas

NETO, Hernâni Veloso (coord.) (2007) - *(Des)Igualdade Entre Faces: vivências e representações – Retratos de uma sociografia aos Distritos de Braga e Bragança*. Comissão para a Igualdade e Direitos da Mulher (CIDM) e Associação Famílias (AF). Braga: AF.

ALMEIDA, João Ferreira; PINTO, José Madureira (1995) – Da teoria à investigação empírica, In Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira (orgs.) – *Metodologia das Ciências Sociais*. Biblioteca das Ciências do Homem, Porto: Edições Afrontamento, pp. 55-78.